Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de José Luciano, 52
ENDERECO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3.739

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). SEMESTRE. 1$700. Para o BRAZIL, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

QUINTA-FEIRA 23 DE JULHO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

SEMPRE FIRME

—=(*)=—

O partido regenerador de tradicções as mais gloriosas e d'uma força e vitalidade inegualaveis, muito superior ás de qualquer outro partido da politica portugueza, continua firme e unido, caminhando sempre óvante na vanguarda dos mais strenuos e convictos defensores d'esta nossa querida Patria, a quem o futuro reserva ainda dias muito venturosos e da mais intensa prosperidade.

Na passada terça-feira dizia o «Popular», seu orgão na imprensa:

«Os que imaginavam que da sessão de sabbado na camara dos pares sahiria uma scisão no partido regenerador, devem estar a esta hora inteiramente desilludidos. Uma ligeira troca de explicações entre dois homens que foram collegas no mesmo ministerio, ambos leaes, ambos sinceramente partidarios, nunca poderia redundar n'uma separação politica.

Bem verificado ficou aos olhos de todos que nem o sr. Campos Henriques pozera em duvida a veracidade dos despachos do sr. Teixeira de Sousa, nem este illustre estadista duvidou da verdade da declaração d'aquelle, quando affirmou que não se tratára da questão dos adeantamentos em conselho de ministros a que tivesse assistido.

Foram aquelles adeantamentos tratados em conselho?

Sem duvida, porque nem de outro modo poria o sr. Teixeira de Sousa aquella referencia nos seus dois despachos.

Assistiu a esses conselhos o sr. Campos Henriques?

Não assistiu, porque assim o affirmou sem contestação de ninguem.

Sendo, portanto, explicaveis, sem conflictos, as affirmações dos dois illustres estadistas, que motivo poderia haver, já não dizemos para uma scisão no partido regenerador, mas para um simples rompimento de relações entre elles?

A'quellas explicações, absolutamente naturaes, eram ainda estranhos o chefe e o partido regenerador.

Não se comprehende, pois, como d'ellas podésse sahir qualquer resultado que affectasse a unidade, a disciplina e o funccionamento do partido no exercicio da sua funcção constitucional e politica.

O partido regenerador continúa unido em volta do chefe que unanime e livremente escolheu e esse chefe, chegada a occasião opportuna, que está perto, mostrará as razões porque no ultimo quartel da vida, precisamente no periodo em qne todos precisam o seu socêgo, abandonou todas as vantagens e interesses d'uma situação creada, para assumir um logar de commando que nunca solicitou. Elle mostrará o que fará o partido regenerador sob a sua direcção, não n'essas miseraveis questões em que se pretende esphacelar n'este momento a reputação dos homens, offerecendo ao mundo o espectaculo vergonhoso d'uma sociedade decadente, mas n'aquillo que realmente respeita aos interesses sagrados da patria. Elle exporá largamente o que pensa sobre os problemas de cuja solução depende a restauração do povo portuguez: o problema constitucional, politico e administrativo, o problema colonial, o problema economico, o problema financeiro. Então se verá qual é o futuro que está destinado ao grande e glorioso partido regenerador sob a direcção do seu chefe actual. E vêr-se-ha tambem se elle está, ou não, á altura da sua missão.»

Certamente que sim; e confiança absoluta e illimitada todos lh'a tributam—em homenagem ás suas altissimas faculdades de trabalho, ao seu passado impoluto, ás suas tradições de academico emerito e de estadista de superior valia.

Tudo quanto se esperava dos adeantamentos para a fragmentação politica do nosso partido, produziu já os seus effeitos:

Todos unidos, assumindo com nobreza as responsabilidades inherentes aos seus cargos politicos e confiados no futuro que lhes galardoará os seus serviços e lhes proporcionará occasião propicia para, sobre o limo sujo que n'este momento historico parece cobrir toda a politica portugueza, lançarem a maxima luz e a melhor e mais crystalina agua, que lave e que em si espelhe a sua boa reputação—tudo esclarecendo... e limpando de vez.

"Correio da Feira,,

Do «Diario Popular» d'hontem:

«Apezar do sr. Vaz Ferreira se ter separado do «Correio da Feira», este jornal, nosso presado collega, continua sendo genuinamente regenerador e continua, assim, abertamente ao lado do prestigioso chefe do partido regenerador».

PROVIDENCIAS HYGIENICAS

—=(*)=—

O sr. governador civil que, com o applauso de todos os habitantes sensatos do concelho, fez tomar providencias energicas contra a epidemia da variola, bem podia ordenar que outras providencias fossem adoptadas para tornar mais limpa e hygienica a cidade capital do districto.

Ainda ha dias escrevia-mos nós:

«Os lavadoiros publicos exigem uma fiscalisação permanente porque elles são a nosso vêr o principal fóco de propagação; mas outras providencias é necessario adoptar quanto antes. Aveiro é uma capital de districto que tem obrigação de cumprir certos preceitos de hygiene. Despejar toda a sorte de detrictos nos terrenos fronteiros ao mercado—«Manuel Firmino»; admirar e respirar nas horas de maré baixa as emanações pestilentas da dóca do Côjo; fazer da capella de S. João sentina publica; deixar passeiar pelas ruas da cidade a toda a hora do dia rebanhos de carneiros; não regar as ruas da cidade n'estes dias de nortada rija; fazer despejos de todas as immundicies para a ria, mesmo nas barbas da policia ou dos guardas da hydraulica, e muitos outros uzos que são verdadeiros abuzos, são costumes só proprios de aldeias sertanejas e com os quaes é preciso terminar de vez. Compram as auctoridades com os preceitos da lei que n'esta cauza de progresso e de saneamento hão-de ter o apoio de toda a gente sensata'

E mãos á obra quanto antes.»

Com relação aos lavadoiros cremos que alguma coisa se fez já e é necessario que todos os dias elles sejam despejados; algumas ruas são regadas mas quanto ao resto nada ha feito ainda. O sr. governador civil bem avisado andaria providenciando de maneira a que se cumpram com rigor os preceitos hygienicos que a lei perceitua e fazendo com que a doca do Côjo fosse limpa quanto antes, por ser agora occasião de marés mortas.

Tal limpeza junto aos canos que alli convergem torna-se absolutamente necessaria e meia duzia de barcos com outros tantos trabalhadores dariam conta do recado n'uma madrugada.

Tal estado de coisas não pode continuar.

Providencias sr. governador civil!

* * *

Depois de escrevermos estas linhas tivemos conhecimento de que o sr. Delegado de Saude se dirigiu á junta da Barra, pedindo a limpeza da dóca do Côjo.

A junta da Barra, entidade que poderia ser tão util á cidade é das taes corporações que faz que anda mas não anda.

Assaltos nas estradas d'Esgueira e Angeja

Tem dado que fallar ultimamente a visinha povoação d'Esgueira pelos acontecimentos sensacionaes e variados que alli se tem dado.

Agora foram dois assaltos á mão armada realizados um na estrada de Esgueira no sitio dos areeiros; outro no sitio dos cinco caminhos na estrada que conduz a Angeja.

Do primeiro foi victima um estudante d'Eixo d'appellido Abreu. Seriam 9 horas da noite quando seguia de bicycleta d'aquella terra para esta cidade. Vinha com a bicycleta á mão por se ter furado um pneumatico e notou que era seguido por dois individuos, facto que o impressionou e do qual deu conhecimento ao canteiro Barbosa que encontrou n'aquella occasião e que seguia para Eixo.

A certa altura os dois meliantes deitaram-se sobre o sr. Abreu que puchou por um rewolver que trazia descarregado e com o qual deu uma valente pancada n'um dos gatunos. Então estes responderam-lhe com vários tiros dos quaes um lhe furou o casaco e outro foi mais grave porque o projectil se lhe foi alojar na perna direita, bastante fundo, pelo que teve de ser operado por 3 medicos, devidamente chloroformisado.

O sr. Abreu a quem roubaram 8$000 réis que trazia, ficou prostrado na estrada e pediu soccorro a um carreiro que passou pouco depois e que fugiu com medo do desgraçado estudante.

Depois passou um outro individuo que lhe prestou soccorro, mas que se dirigiu para elle de navalha aberta, á cautella!

O outro succedeu como atraz dissémos nos cinco caminhos da estrada d'Angeja e teve logar pelas 4 horas da madrugada. Duas raparigas que guiavam uns carros de bois que se dirigiam aos areeiros d'Esgueira foram assaltadas por dois meliantes que deitaram as mãos ao cordão d'oiro d'uma d'ellas.

A outra mais resolvida deu com a vara de picar os bois n'um d'elles e berrou com força para assim chamar a attenção d'outros carreiros que vinham mais atraz, pelo que os taes gatunos fugiram.

A opinião publica diz serem d'Esgueira os terriveis gatunos e a auctoridade deve proceder com energia e decisão na presente conjunctura.

Nós bem temos pedido a substituição do inepto e incapaz regedor de tal freguezia; da sua incuria e desleixo vêm a serie de roubos que alli continuamente se praticam.

Providencias sr. Governador Civil!

A questão do sal

—=o(*)c=—

O nosso illustrado colaborador e amigo sr. Rangel de Quadros tem publicado ultimamente, no *Campeão*, uma serie d'artigos sobre a decantada questão do sal, e no penultimo n.º d'aquelle nosso collega, chama para os seus escriptos a nossa attenção e solicita o nosso concurso, para que todos juntos procuremos despertar do somno e lethargia profunda, em que se encontram profundamente adormecidos, aquelles a quem cumpre providenciar, no sentido de salvar-se a grande somma de capitaes e de braços que Aveiro traz empenhados n'essa industria, cuja decadencia é já grande e que tende a desapparecer por completo, com o maior dos prejuizos para toda esta vastissima e importante região salicola.

Ha muitos annos já que pugnamos pela causa por que agora vem luctando o sr. Rangel de Quadros. Tanto o nosso saudosissimo director, Antonio A. de Souza Maia, como o nosso prezado amigo sr. Jorge de Faria e Mello, estabeleceram nas columnas d'este jornal uma campanha de mezes consecutivos, se não de annos, chegando este ultimo cavalheiro a elaborar uns intelligentissimos estatutos para a constituição d'uma associação de classe..., ou d'uma cooperativa, porque era uma cooperativa o que o sr. Jorge de Faria reclamava, a fim de que os proprietarios e marnotos das marinhas de sal da nossa ria não só aperfeiçoassem os processos da sua industria, com a acquisição de instrumentos novos, etc., mas tambem vendessem por sua conta, sem necessidade de outros intermediarios, os productos do seu trabalho e das suas propriedades, o que certamente muito concorreria para augmentar os seus rendimentos, assegurar os mercados que o nosso sal já possuia, captar outros e tambem fundar industrias correlativas e alargar o nosso pequeno commercio maritimo, com a compra de barcos, etc., etc.

Foi d'annos a campanha sr. Rangel de Quadros e tão persistente ella foi, que o presidente da Associação Commercial, sr. Domingos José dos Santos Leite, deliberou convocar uma reunião de todos os proprietarios das marinhas de sal da ria d'Aveiro, para n'ella o sr. Jorge de Faria apresentar os referidos estatutos, aqui publicados já e cuidar-se de imprimir novo rumo ao commercio e manufactura d'aquelle importante producto d'esta região.

Effectuou-se a reunião que foi numerosamente concorrida; a ella apresentou o sr. Jorge de Faria os seus Estatutos, havendo larga discussão... o sr. dr. Joaquim Peixinho declarou não permittir a lei que a associação exercesse o commercio; a assembleia, ignorando certamente a lei d'Andrade Corvo e determinadas disposições do Codigo Commercial que auctorisam a creação de Cooperativas, sob cuja forma as associações podem exercer todo o commercio, ou a lei dos syndicatos que consente que a associação venda os productos dos socios, por conta dos mesmos socios, a assembleia, diziamos, approvou as considerações do sr. dr. Peixinho, nomeando uma commissão para elaborar outros estatutos, a qual ficou composta dos srs. dr. Marques de Moura, José Rodrigues Soares, Joaquim Peixinho, Agapito Rebocho e Jorge de Faria e Mello, retirando-se este ultimo cavalheiro a breve trecho; elaboraram-se os estatutos, que depois foram submettidos á approvação superior; a associação fundou-se definitivamente, sendo nomeado seu presidente o sr. dr. Marques de Moura e hoje...

Onde está a Associação, sr. Rangel de Quadros? Morreu por inacção; desappareceu sem deixar os menores vestigios da sua passagem pela vida.

E quem foram os culpados da inutilidade dos trabalhos do sr. Jorge de Faria e da reunião referida, deixando-se morrer inclusivamente a associação, por incuria e desleixo?

Que o diga o sr. Rangel de Quadros—bem o pode saber visto que tão empenhado anda no resurgimento da industria do sal.

Abastecimento de milho

Entrou em Leixões o vapor inglez «Thurston», procedente de Sulina, trazendo 2650 toneladas de milho amarello para abastecimento do paiz.

LYCEU NACIONAL D AVEIRO

—=(*)=—

Continuam, no Lyceu d'esta cidade, os exames da 1.ª e 2.ª secção do Curso Geral (3.ª e 5.ª classes), presididos aquelles por o professor sr. Alexandre Ferreira da Cunha, que durante o anno foi o director mais antigo, d'um das turmas de 3.ª classe, e estes pelo sr. dr. F. J. de Souza Gomes, lente da Universidade.

Os exames da 1.ª secção devem terminar no proximo sabbado; os da 2.ª continuarão em alguns dias d'agosto, visto alguns dos professores não quererem fazer serviço duplicado.

Desde o principio do mez o resultado dos exames tem sido o que passamos a indicar:

EXAMES SINGULARES

Francez.— Approvados, Antonio André Boturão, Americo Simões Telles, Joaquim Francisco Bicha.

Reprovados 1.

Mathematica.—Casimiro Marques e José d'Andrade, approvados.

Portuguez.—Antonio André Boturão, approvado.

ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Admittidos, Duarte Vaz Pinto Corrêa da Rocha, José dos Santos Marnoto, José Maria Valente da Fonseca. Excluidos 3.

1.ª SECÇÃO—(3.ª CLASSE.)

Approvados com distincção (15 valores), Fernando Luiz de Moraes Zamith e Fernão Marques Gomes, (16 valores); Francisco Ferreira das Neves e José Marques da Silva, simplesmente approvados, Agnello dos Prazeres Caldeira, Albino Rezende Gomes d'Almeida, Alexandre d'Almeida Casimiro, Alvaro Cordeiro das Neves, Annibal MonteiroTelles dos Santos, Antonio Augusto Cardote, Antonio Augusto Fernandes Gomes, Antonio Dias Leite, Antonio Vicente Ferreira, Armenio Marques d'Oliveira Castilho, Carlos Amadeu Magalhães, Daniel Augusto Pereira d'Almeida, Daniel de Mello, Evangelista de Moraes Sarmento Junior, Felisberto José Tavares, Ismael Simões dos Reis, Joaquim Salustiano Nogueira Callado, José Dias Aydos, José Marques, José Nunes Guerra, José Pires Cardoso; esperados n'uma disciplina, 6; reprovados, 6.

2.ª SECÇÃO—(5.ª CLASSE)

Approvados: Adriano Joaquim de Carvalho, Alberto Athanasio de Carvalho, Alberto Augusto Souto Ratola e Alberto Casimiro Ferreira da Silva; esperados, 1; reprovados, 3.

Registo Elegante

—=()—*—()=—

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Ilhavo—Dr. Samuel Maia.
—D'Espinho—Augusto Julio Bandeira Neiva e Evaristo de Moraes Ferreira.
—D'Angeja—Antonio Nunes Ferreira e Domingos Nunes Ferreira, importantes capitalistas.
—De Sarrazolla—Dr. Marques da Costa, Vidal Oudinot e José Pardinha.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Pombal—José da Maia Romão e esposa.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Lisboa—Mario Mourão Gamellas, tenente de infanteria, de regresso d'Africa.
—De Hespanha—José de Souza Lopes.
—Da Guarda—Conselheiro Martins Manso, illustre juiz audictor d'este districto.
—Da Capital—Anselmo Maria da Silva, que alli tinha ido acompanhar sua gentil filha, D.ª Elisa, a qual foi fazer exame de rudimentos de musica no conservatorio, tendo obtido plena approvação. Os nossos parabens.

THERMAS E PRAIAS

Para o Pharol—D. Maria Serrão da Silva Pereira e D. Maria da Conceição Serrão Franco, com sua enteada, sr.ª D. Rosalina Franco e seus filhos.
—Encontra se em Entre-os-Rios, onde vae procurar allivio aos seus padecimentos o nosso velho amigo e revd.º abbade de Villa Nova da Telha, sr. José Tavares da Silva Borges.
—Em Valle da Mó, tambem se encontram os nossos amigos srs. José de Souza Lopes, Adriano Costa e dr. Fernando Duarte Silva.
—Para o Gerez, segue amanhã acompanhado de sua esposa o nosso velho e querido amigo sr. Antonio Maria Ferreira, que vae procurar allivios aos seus padecimentos.

VERANEANDO

Acha-se no seu aprazivel palacete de Coimbra, o sr. Visconde de Fijô, acompanhado de ex.ma familia.

DIAS FELIZES

Em S. Paulo, Brazil, acabam de ser contractados os casamentos das sr.as D. Anna e D. Amelia Taborda d'Abreu, gentis e estremosas filhas do nosso excellente amigo e importante industrial e proprietario d'aquelle estado sr. Antonio Antunes d'Abreu e Mello.

A primeira d'estas gentis damas consorcia-se com o sr. Francisco de Barros Bettini; e a segunda com o sr. Claudio de Castro Carvalho, dois cavalheiros muito estimados e da primeira sociedade paulista.

Aos paes das gentis noivas e muito principalmente a suas ex.as e seus noivos desejamos um futuro coroado do maior numero de felicidades, rogando lhes acceitem os nossos mais sinceros parabens.

Anniversarios:

Hontem—Abel Cardoso de Figueiredo, Villar Formoso.
—Hoje—D. Maria Castello Lucena, Agueda, D. Maria de Bourbon Alves Freire, Pedro Maria da Fonseca, Azemeis e Viriato Ferreira de Lima e Souza.
—Amanhã André Proença, Vidigal.

DOENTES

Tem guardado o leito, em virtude de se lhe terem aggravado os seus padecimentos, a sr.ª D. Amelia Rebocho (Santo Antonio).
—Tambem se encontra incommodada de saude, a sr.ª D. Maria Luiza Mendes Leite Machado, estremecida esposa do sr. tenente Antonio Augusto de Moraes Machado.
—Passa melhor do ataque de rheumatismo que o accommetteu ultimamente, o sr. Manuel Netto, habil algebrista d'esta cidade.

A LEI D'IMPRENSA... E OS ALPOINISTAS

O sr. Campos Henriques compromettera se, quando na opposição, logo que fôsse governo, derogar a lei dictatorial contra a imprensa, restabelecendo a do sr. Beirão até que tivéssse tempo de elaborar outra e o parlamento opportunidade para approvar-lh'a.

O sr. conselheiro Campos Henriques cumpriu a sua palavra, mas os alpoinistas que não querem ver ninguem mais liberal... nem mais radical do que elles, começaram a dar para baixo no illustre ministro da justiça e na lei, por causa das censuras, das apprehensões e de muitas coisas mais em que os dissidentes são fartos e de imaginação rica, mas,—o que é este mundo—o *Correio da Noite* aguilhoado pelo ataque contra a lei do seu partido, veio á estacada declarando... que a brilhante defeza e o mais alevantado elogio d'essa lei, estava n'aquelle notavel relatorio do seu relator Queiroz Ribeiro (!!!) accrescentando:—

«Se o *Dia* quer uma brilhante justificação e uma completa defeza da *censura e das aprehensões* é folhear esse relatorio e creio que ficará satisfeito. O sr. dr. Queiro Ribeiro escreveu-o com alma, talento e convicção e ainda com mais alma, talento e convicção defendeu no parlamento o trabalho do sr. Beirão...
.....»

Sabendo-se que o sr. Queiroz Ribeiro é do estado-maior alpoinista... aquillo até faz arripiar os cabellos!

Não havera vergonha?!

O PERIGO DO AR APAVORA A INGLATERRA

—=(*)=—

A Inglaterra ufanava-se, e com justiça, da incomparavel força e numero dos seus couraçados e a sua situação geographica fazia a arrogante e inatacavel; mas perante o imminente perigo... do ar, treme já e pelos orgãos mais importantes da sua imprensa diz ao mundo que uma vez apercebida do risco que corria a sua supremacia nos mares, pela conquista do ar, que quasi a torna inutil, ella reconquistará o seu logar na politica internacional, armando-se para os novos processos da guerra futura, como armada estava para a guerra presente—com os seus numerosos e grandes couraçados e o seu consideravel e valente exercito.

O *Daily Mail* deu já o grito d'alarme, pela penna auctorizada de Hearne.

Entende Hearne que os progressos significativos ultimamente alcançados pelos aerostatos, balões ou voadores allemães do typo Zeppelin e francezes do typo Lebaudy, inutilizam completamente a superioridade da esquadra britannica e o isolamento da sua posição insular.

Ainda admittindo, que a Inglaterra fazendo sacrificio possa equiparar-se á Allemanha d'aqui a cinco annos; suppondo até que a rapidez da construcção naval britannica possa emparelhar com a allemã e por ventura excedel-a, de nada lhe servirá a superioridade das suas esquadras, porque o inimigo lhe não entrará em casa pela porta, nem pela janella, mas pelo telhado!

Acabou se a invulnerabilidade britannica!

Ao passo, que a França e a Allemanha sustentaram, animaram e protegeram os peoneiros da aerostação, a Grã Bretanha persistiu em julgar apenas curiosas e interessantes essas experiencias, classificando-as de sport novo

De modo que as nações rivaes avançaram n'este ramo aberto ha pouco á humana actividade e deixaram para traz, muito para traz, a Inglaterra.

Não se lhe objecte com o poder e o alcance do dinheiro, porque este não cria os technicos, os especialistas, que se formaram em annos d'estudo e em annos de experiencia, até attingirem por successivos gráus ascendentes a perfeição e a segurança actuaes.

Em caso d'uma conflagração, diz Hearne, os novos factores aereos, mais rapidos do que o navio mais rapido, constituiriam para as esquadras britannicas um perigo supremo: porque os dirigiveis, cujo preço é minimo comparado com o dos couraçados, poderão, fóra do raio de acção dos seus projecteis, inutilizal-os completamente.

Além d'isto, como a cintura aquatica das Ilhas Britannicas não impede a invasão pelo ar, os dirigiveis destruirão tambem os campos entrincheirados inglezes, as suas defezas terrestres e as suas cidades com uma chuva de ferro e de fogo!

Urge por consequencia — termina elle—que a armada e o exercito britannicos, para serem efficazmente protegidos, sejam dotados de numerosos dirigiveis, isto é, de novos *Dreadnought*, do typo *Zeppelin* para viagens a grande distancia, e de outros do modêlo *Lebaudy* para serem utilizados como destruidores.

O *Times* diz tambem que se a Inglaterra não está prompta a prevenir qualquer eventualidade, deve consagrar immediatamente sommas importantes á construcção de dirigiveis, á instrucção de officiaes e soldados na nova sciencia, á construcção de telheiros e docas em differentes partes do paiz e ao longo das costas para abrigar estes balões e por fim ao estimulo dos inventores, concluindo que o santo e a senha sejam de novo «Inglaterra acorda!» para que o paiz abra os olhos e peça immediatamente a verba indispensavel aos novos serviços aerostaticos.

Garraiadas

No dia 2 d'agosto proximo realisa-se na praça de touros do Rocio, a primeira garraiada d'este anno, promovida pelo «Club dos Gallitos». Os bilhetes estão já á venda em varios estabelecimentos da cidade e por cada serie de 10 bilhetes de sol ou 5 de sombra, o portador receberá uma senha numerada que lhe dará direito á rifa d'uma bicycleta.

—=—

Tambem no dia 9 do mesmo mez, realisa-se outra garraiada, promovida pela Associação dos Bateleiros e Pescadores, conforme deliberação hontem tomada pela direcção d'aquella collectividade.

Ha grande enthusiasmo.

A cultura do arroz

—○()*○—

O illustre deputado sr. José Maria Pereira de Lima apresentou ao parlamento um projecto de lei tendente a desenvolver em Portugal a cultura do arroz. E' esse projecto precedido de um extenso e lucido relatorio, em que se começa por fazer vêr que ha um grande *deficit* entre a producção e o consumo do arroz no nosso paiz, onde importamos annualmente, em média, cêrca de 1:200 contos de réis de arroz, tendo desde 1870 a 1901 attingido proximo de 380 milhões de kilogrammas, no valôr de mais de 24:000 contos, em ouro. Lembra que no seculo XIII Portugal exportou grandes quantidades de arroz, e em tempos não distantes a producção quasi regulava pelo consumo.

Lembra depois a guerra que entre nós foi movida contra os arrozaes, em consequencia da errada presumpção de que eram elles a origem das febres palustres, que hoje está provado pela sciencia serem unica e exclusivamente produzidas pela mordedura de um mosquito, do genero *Anophelis* e não ás exhalações dos pantanos.

Sabe-se que os terrenos pantanosos são eminentemente propicios á cultura dos arrozaes e não é d'estes, mas dos pantanos, que a malaria provém. Cita-se a Italia, onde hoje se cultiva o arroz em larga escala, sem que a saude publica periligue por essa cultura que, quando feita convenientemente, é inoffensiva.

Para justificar as vantagens da cultura do arroz repetem se no relatorio as seguintes palavras de João de Andrade Corvo, que dizia em 1864, ha perto de meio seculo:

«Portugal não póde viver só do que actualmente produz. Em annos que correm bem para a agricultura tem com que satisfazer ás parcas necessidades de uma população que apenas conserva a vida, mas a que faltam o vigôr, a força de expansão e de crescimento physico e moral, que são, no nosso seculo, uma das condições essenciaes dos povos livres e aptos ao progresso. E ainda n'esses bons annos, se não fôsse a importação de substancias alimentares, a vida seria, para muitos dos que padecem na obscuridade, escondendo a sua mizeria em casas sem luz e sem ar, no meio de campos aridos e quasi inteiramente cobertos de matto, quasi impossiveis.»

E no relatorio faz se vêr que, entre outras culturas, é a do arroz uma das que mais póde prosperar em Portugal, emancipando o da importação d'aquella graminea cujo pagamento, em ouro, é mais uma das causas que produzem o desequillibrio da nossa balança commercial.

O projecto de lei é o seguinte:

E' o governo auctorizado a permittir a cultura do arroz nos terrenos que para isso forem approvados e designados por licença especial. Os terrenos serão divididos, para os effeitos das licenças e das medidas hygienicas a adoptar, em tres classes, a saber, terrenos do littoral ou da fóz de rios, terrenos baixos ou pantanosos do interior e terrenos seccos ou de montanha.

Não será permittida a cultura sem que o oryzicultor obtenha a respectiva licença, passada pela direcção geral de agricultura. A licença só será concedida depois de realizadas as condições necessarias, tanto de drenagem como de hygiene especial na sua applicação á oryzicultura moderna. Os agronomos especialmente nomeados para a inspecção da oryzicultura nacional, juntamente com os subdelegados de saude e o engenheiro hydraulico agricola, serão os encarregados de indicar os trabalhos a executar para a cultura do arroz. Dentro do prazo de 15 dias, a contar da entrada da solicitação do oryzicultor no governo civil do districto, proceder se-ha pelo engenheiro de hydraulica agricola ao levantamento da planta do terreno, e dentro de trinta dias depois da apresentação d'esta, será notificada a approvação ou rejeição do pedido.

O agronomo e o sub delegado de saude, formando o conselho districtal de oryzicultura, presidido pelo governador civil, accordarão na approvação ou rejeição, e auctorização dentro do decennio, a contar da notificação acima indicada, os trabalhos preliminares da cultura, e feitos estes e depois da vistoria realizada, dentro de vinte dias, communicar se ha a decisão do conselho, composto pelos funccionarios referidos, podendo dar se logo licença provisoria para a cultura de um anno.

A resolução do conselho será participada para a direcção geral de agricultura, que poderá ordenar, dentro de 10 dias, a suspensão da decisão. A licença definitiva, que só será concedida pela direcção geral de agricultura, é valida para oryzicultura por cinco annos, intercalar ou não com outras culturas, findos os quaes será obrigatoria a renovação da licença. A inspecção, a vistoria dos terrenos, as licenças e todos os trabalhos de levantamentos de plantas, etc., são gratuitos e isentos de sêllo, devendo realizar se com o actual pessôal de agronomia, hygiene e hydraulica agricola, especialmente indicado para tal serviço. O oryzicultor que não seguir as indicações exaradas nas licenças, provisoria ou definitiva, ficará impedido de continuar a cultura e impossibilitado de renovar o pedido dentro do espaço de um anno. As casas do pessôal de trabalho oryzicola serão construidas acima do solo e n'uma altura indicada na respectiva licença, consoante a topographia do arrozal. Serão estabelecidos regulamentos geraes e especiaes, indicando as medidas hygienicas da cultura, as horas de trabalho e tudo quanto possa concorrer para que o desenvolvimento da oryzicultura não seja nocivo á saude publica.

O governo mandará fiscalizar a bôa execução do regimen legal e dos regulamentos, não só por meio do pessôal fixo, guardas pagos á custa dos oryzicultores, mas tambem por inspecção especial de agronomos.

Pela direcção geral de agricultura serão coordenadas e publicadas as instrucções especiaes sobre: a melhor cultura do arroz, segundo os processos modernos; a escolha de sementes, a adaptação de terrenos; as irrigações, etc. A cada oryzicultor será fornecido, juntamente com o exemplar da licença de cultura, um folheto com as instrucções acima referidas.

Toda a contravenção das disposições legaes, sobre a oryzicultura, bem como dos regulamentos, será punida com a multa de 50$000 a 500$000 réis, em processo de policia correccional.

Noticias Militares

Encontra-se em Espinho uma força de infanteria 18, sob o commando do capitão sr. Arthur Torquato Coutinho de Almeida Eça, a fim de receber instrucção de tiro.

—Chegou á sua casa d'Eixo, vindo d'Africa, o sr. David Rocha, illustrado official da armada e um dos heroicos combatentes da Guiné.

Educação physica

—===*===—

(Conclusão).

Os jogos, em geral, não dispendem grandes esforços musculares; e, comparando-os com os da gymnastica, são bem mais suaves. Apezar d'isso, os seus effeitos, em virtude de entrar simultaneate em acção um grande numero de musculos são de uma notavel importancia.

Os jogos fazem trabalhar ao mesmo tempo os musculos do tronco, thorax e abdomem, emfim, todas as partes constituintes da complicada machina humana.

O seu caracteristico é generalisar o trabalho, isto é distribuil-o por um grande numero de musculos, de forma que cada um tenha a sua parte sem muita despeza de esforço muscular. Por esta razão produzem os jogos muito trabalho, visto que cada musculo coopera com a sua parte e com moderado esforço, por egualmente este se achar repartido por differentes musculos. Supponhamos uma pessoa a deslocar um movel pesado e necessitando de empregar um grande esforço. Se em vez de uma pessoa empre-

Paginas de viagem

XI

NAPOLES

Os italianos chamam a Roma *la eterna*, a Padua *la dotta*, a Genova *la superba*, a Lucca *la industriosa*, a Bologna *la grassa*, a Florença *la gentile*, e a Napoles *la bella*. Da sua cidade dizem os Napolitanos: *vedere Napoli e puoi morire;* como quem diz: quem vê Napoles, já não tem mais que fazer no mundo, pode morrer descançado.

Não lhe ficam atraz em amor natal os *Madrileños* exprimindo se assim: *De Madrid al cielo y un agujerito para verlo*, de Madrid para o ceu e um boraquinho para vel-o.

Ora Napoles vence Madrid em pitoresco, em animação nas ruas, em palacios e egrejas, em riqueza artistica e até em população.

Entre nós, entre os ignorantes de geografia, julga se que Napoles é uma cidade grande, assim como Coimbra ou Braga. Engana-se porém redondamente, porque a população de Napoles excede as do Porto e Lisboa junctas; é de mais de seiscentas mil almas.

Por isso não deve causar assombro o calculo de que a qualquer hora do dia se encontram na Via di Roma,—a melhor e mais extensa rua de Napoles—, 50 mil pessoas e 15 mil vehiculos de toda a especie O Napolitano vive na rua; ali, especialmente nos bairros antigos, as mulheres sacodem a roupa da cama e de vestir, e se penteiam; na rua trabalham sapateiros, carpinteiros e alfaiates; para a rua trazem as suas forjas ferreiros e ferradores; na rua as mulheres descascam as batatas, enchem os colchões, depenam aves, lavam pannos, preparam as panellas e certãs, amanham e fritam peixe Pelo que as ruas de Napoles não constituem um modelo de limpeza, mas em cambio oferecem grande campo de repasto á canzoada—que as infesta como as de Constantinopla—, e ás epidemias, a ponto de que, diz um humorista, os atacados todos morrem antes de o medico ter tempo de atravessar a porcaria que o separa d'elles.

Mas não ha tempo para reparar na imundicie das ruas, tal é a gritaria, a frequencia e a animação d'ellas. Um celebre escriptor americano diz que Napoles é Broadway—a avenida de maior movimento em New-York,—repetida em cada rua, em cada viella, em cada boulevard.

Os cavallos, garranos, ou jumentos, quer montados, quer de carga, quer atrelados, tem os arreios adornados com fitas, bandeiras e penachos, reluzentes de lavores e pregaria de metal amarello, cheios de campainhas e guizos que reforçam o incessante estalar dos chicotes, e as vociferações dos cocheiros. O Napolitano exteriorisa-se em excesso, anda mais do que o Andaluz; extremamente garrulo, ainda solta mais gestos do que palavras.

E' de ver o regresso de uma romaria com vergastas na mão direita e estampas religiosas na mão esquerda. Não faltam os Zampoquari, os tocadores de gaita de folle, dos Abruzzi. Homens e mulheres, velhos e creanças, vestidos com fatos garridos, de cores fortes, com as cabeças enfeitadas com coroas de verdura matizada com flores e com fructos, com bentinhos e relicarios ao peito, gritam, cantam dançam, contorsionam-se; isto é, repetindo o que fizeram diante do santo. Reproduzem uma Saturnal, uma Baccanal!

E' o paganismo a aflorar atravez do fanatismo catolico. E o Napolitano leva o fanatismo até á crendice mais abusiva.

Havia uma imagem da Virgem, cujo cabelo se dizia crescer milagrosamente tanto que é preciso cortar-lh'o annualmente. A esta ceremonia assistiam todas as auctoridades locaes, de todas as ordens, ecclesiasticas, civis e militares, as pessoas gradas e povo. Povo que para vel-a se conglobava como granulações de um bloco de granito! Para acabar com a ridicula exploração capilar foi preciso que a auctoridade aproveitasse uma ocasião em que o Papa e a sua côrte se tornaram impopulares em Napoles.

Barão de Cadoro.

(Continua).

garmos cinco, o trabalho produzido será o mesmo, mas o esforço empregado por cada pessoa não será demasiado, pois será cinco vezes menor.

Notando que os jogos fazem entrar quasi todos os musculos em acção, poder-se-ha avaliar do seu trabalho total. Ora o trabalho vae desenvolver a actividade nas grandes funcções da vida e notavelmente na respiração e circulação do sangue, e quanto maior fôr o trabalho tanto maior será o desenvolvimento d'aquellas funcções. O esforço por sua vez vae contrariar aquelle desenvolvimento e todo o esforço intenço se repercute no coração e vasos sanguineos, nos pulmões, que se comprimem violentamente, no sangue refluindo para as veias, podendo tudo isto occasionar perigos graves. Portanto, os jogos exigindo pequenos esforços e produzindo bastante trabalho são hygienicos. Os effeitos provenientes da gymnastica são differentes dos effeitos dos jogos. A gymnastica vae concentrar o seu esforço sobre um grupo de musculos isoladamente em cada exercicio; portanto, o seu «effeito» é «local», necessitando, por isso, de varios exercicios para ir desenvolver differentes grupos de musculos.

Os jogos fazem trabalhar simultaneamente quasi todos os musculos do corpo, produzindo «effeitos geraes», que beneficiam todos os orgãos sem excepção, activam todas as funcções e estendem a sua acção até aos mais intimos actos de nutrição. Tal é o seu effeito physiologico.

Os jogos dão logar a deslocamentos mais ou menos rapidos, e a corridas mais ou menos extensas cuja acção se manifesta beneficamente sobre a circulação e respiração, ao mesmo tempo que provoca transpirações que eliminando, pelos póros, para o exterior, residuos e productos de combustão, melhoram extraordinariamente as condicções hygienicas do organismo. Necessario se torna aqui evidenciar a utilidade dos banhos, que, limpando a pelle e desobstruindo os póros, facilitam por estes as secreções cutaneas

Um bom jogador tem de prestar uma attenção profunda, um trabalho mental continuo e cheio de calculos, quer para illudir o adversario e dirigir o ataque inesperadamente a um ponto mais fraco do jogo, quer para correr efficazmente a uma defeza arriscada; em resumo: tem de empregar intelligentemente todos os seus recursos para obter o premio de vencedor. Concorrem, portanto, para o desenvolvimento intellectual. Os jogos são principalmente recreativos, distrahindo o espirito e provocando a alegria, pelas suas phases interessantes, cheias de attractivos e de imprevistos que alegram e divertem quem joga e quem vê. A alegria é de uma utilidade grande ao organismo, que, por intermedio dos nervos, se propaga aos musculos e aos orgãos por meio de vibrações que vão activar os movimentos de respiração e nutrição dos tecidos.

A alegria é um verdadeiro excitante que vem considerar ainda os jogos mais uma vez como hygienicos. Só uma profunda ignorancia dos effeitos dos jogos explicará o seu pouco cultivo entre nós. Os campos de jogos são uteis a todas as classes; necessarios a todos os estabelecimentos de ensino, para completa educação dos alumnos, e absolutamente indispensaveis ao exercito para desenvolvimento das forças physicas do soldado creando-lhe robustez e augmentando lhe a resistencia, tornando-o mais apto e desembaraçado para os differentes serviços a que é destinado. Estas verdades não são novas; ha muito que Ling e depois o dr. Lagrange e A. Mosso e outros muito notaveis physiologistas as teem espalhado nas suas obras por todo o mundo civilisado.

Entre nós os distinctos officiaes Furtado Coelho e Joaquim Costa bastante teem trabalhado para introduzir nos nossos costumes o gosto pelos differentes exercicios physicos.

José Eduardo Moreira Salles.
Alferes de infanteria.

O deficit allemão

Aos que a tôdas as horas estão a evocar os exemplos que nos vem de fóra, para nos vexarem e envergonharem na nossa pobreza financeira e nos nossos processos administrativos, apresentamos-lhes o «deficit» orçamental do imperio allemão, que é de 500 milhões de marcos e para obviar ao qual o ministro, sob a mais energica opposição, propoz já contribuições sobre quasi todos os ramos da actividade particular e publica— sobre a electricidade, sobre os annuncios nos jornaes sobre os depositos bancarios, etc. etc.

SPORT

—=(*)=—

Entre os diversos clubs de sport do paiz reina grande enthusiasmo pelas corridas de natação que o Real-Velo-Club do Porto realisa em 9 e 15 agosto proximo na bacia de Leixões.

Quasi todas as aggremiações sportivas do Porto, Gaya, Mattosinhos e Leça concorrem a este esplendido certamen, assim como os alumnos dos principaes collegios d'aquella cidade, para os quaes ha uma corrida reservada.

Na corrida para profissionaes tomam parte praças da armada e banheiros do rio Douro e das nossas praias.

Teem estado bastante animados os treinos que todas as manhãs se realisam.

Em Lisboa está a Liga de Natação organisando o grupo de cinco nadadores que vão ao Porto disputar a «Taça-Leixões».

O Real-Velo Club do Porto resolveu concorrer com tres dos seus melhores nadadores ao campeonato de cem metros que tem logar em Aveiro em 16 do proximo mez.

—=—

Recebemos o regulamento e programma do grande concurso hippico internacional, que se deve effectuar em S. Sebastião, promovido pelo municipio d'esta importante estação de verão, tendo como presidente honorario Sua Magestade o Rei de Hespanha e vice-presidente Sua Alteza o Infante D. Carlos de Bourbon.

PROGRAMMA

1.ª *corrida de abertura*—3:000 pesetas de premios. Prova obrigatoria para todos os cavallos que se inscreveram no concurso.

Sem handicap—10 obstaculos de 0 80 a 1,10, sem ribeira. 1.º premio 1:000 pesetas. Entrada 15 pesetas.

2.º *Omnium*—7:000 pesetas de premio. 12 obstaculos—*Handicap* e barra a um metro. 1.º premio, 3:000 pesetas. Entradas, 35 pesetas.

3.º *Campeonato de salto em altura*—3:000 pesetas de premio. Primeiro premio 1:500 pesetas. Entradas 20 pesetas.

Os concorrentes saltarão uma barra que estará a principio collocada a 1m,50 e irá sendo levantada de 20 em 20 centimetros até attingir 1m,90 e depois de 10 em 10 centimetros, até attingir a maxima altura transposta pelo cavallo.

4.º *Campeonato de salto em largura*—1:806 pesetas de premios. 1.º premio 750 pesetas. Entrada 20 pesetas.

5.º *Taça de San Sebastian*—12:000 pesetas do Casino. Corrida com 15 obstaculos. Com *handicap* sobre barra e muro de 1 metro. Primeiro premio, 5:000 pesetas; 2.º premio, 2:500 pesetas; 3.º premio, 1:000 pesetas e mais 20 premios. Entrada 50 pesetas.

6.º Taças de Sua Magestade El-Rei de Hespanha, da Rainha D. Maria Christina, dos Infantes D Maria Thereza, D. Fernando e D. Carlos, com 10 obstaculos.

7.º *Concursos civis*—3:200 pesetas de premios. 10 obstaculos. São excluidos os cavallos que já tenham ganho n'este concurso um premio egual ou superior a 2:000 pesetas. 1.º premio 1:250 pesetas. Entrada 25 pesetas.

8.º *Percurso de caça*—4:700 pesetas de premios; 14 obstaculos, devendo o cavalleiro apear-se para transpor alguns. 1.º premio 1:500 pesetas. Entrada 30 pesetas.

9.º *Concurso militar—Grande prova militar*—Premios, 1 cavallo no valor de 3:000 pesetas e objectos d'arte no valor de 2:000 pesetas 10 obstaculos. Entrada 20 pesetas.

10.º *Taça militar hespanhola*—Objecto d'arte offerecido pelo ministerio da guerra. 14 obstaculos. Entrada 15 pesetas.

Noticias escolares

Deve reabrir no sabbado a escola primaria do sexo masculino de Esgueira, que tem estado fechada por motivo da epidemia do sarampo que atacou varias creanças que frequentam aquella escola.

—Os professores nomeados para presidir aos exames de instrucção primaria do 2.º grau nos circulos escolares e sédes de concelho abaixo designados, são os seguintes:

Aveiro—1.º jury (sexo masculino): Lourenço Simões Peixinho; 2.º jury (sexo masculino): Alfredo Rodrigues Coelho de Magalhães; 3.º jury (sexo masculino): Alvaro de Moura Coutinho Almeida de Eça; 5.º jury (sexo feminino): o mesmo do 1.º jury.

Feira—1.º jury (sexo masculino): o mesmo do 1.º jury de Ovar, devendo funccionar logo que o serviço ahi termine; 2.º jury (sexo feminino): o mesmo do 1.º jury.

Oliveira de Azemeis—1.º jury (sexo masculino): Jayme Antonio Pereira de Macedo e Vasconcellos; 2.º jury (sexo masculino): Manuel Rodrigues Vieira; 3.º jury (sexo masculino): o mesmo do 1.º jury; 4.º jury (sexo feminino): o mesmo do 2.º jury.

Ovar—1.º jury (sexo masculino): Eduardo Silva, professor do Lyceu de Aveiro; 2.º jury (sexo feminino): o mesmo do 1.º jury.

Festival no Passeio Publico

Foi addiado para domingo proximo, o festival nocturno que no Passeio Publico tencionava dar no domingo passado, o «rancho das olarias», que durante as ultimas festas joaninas tanto se salientou.

Como dissemos já, as entradas custarão 50 réis e a récita reverterá para o cofre do monte-pio aveirense.

O «rancho» é composta de 28 figuras d'ambos os sexos, afora a tuna que lhe pertence. O programma será o seguinte:

1.ª *parte.—Marcha de Aveiro* (lettra de Manuel Cadete e musica de Augusto da Cruz); *Morêna* (lettra e musica de Zé Só); *O Beijo* (lettra de Davim e musica de José Elyseu); *Cantigas ao Vento* (lettra de Augusto Pinto e musica de José Prôa); *O Noivado* (lettra de Manuel Cadete e musica de ***).

Intervallo de 20 minutos

2.ª *parte.—Serenata* (lettra de André dos Reis e musica de Francisco de Mattos); *Tricana de Aveiro* (lettra de José de Pinho e musica de João alleluia); *Morêna* (lettra de Martins de Carvalho e musica de Saldanha Junior); *Fado* (lettra de Castello Branco e musica de Dias Costa); *Marcha de Aveiro*

Centenario da guerra peninsular

A camara municipal d'Aveiro querendo contribuir com o seu subsidio para a historia do «Centenario da guerra peninsular» incumbiu o sr. Marques Gomes, escriptor e historiador sobejamente conhecido, de colligir em folheto todas as notas historicas respeitantes ao concelho d'Aveiro e relativas aos acontecimentos da nossa emancipação do jugo francez. O folheto contem algumas photographias interessantes e foi obra das officinas do nosso collega «Campeão das Provincias».

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Pescarias

O sr. ministro da marinha ordenou aos chefes dos departamentos maritimos que recommendem aos emprezarios dos vapores de pesca, que exerçam a sua industria longe das nossas aguas, com o fim de attender á classe piscatoria justamente alarmada pela frequencia de vapores de arrasto junto da nossa costa.

Emigração

Pelo governo civil de Aveiro foram concedidos durante o mez de maio ultimo passaportes a 216 emigrantes, 184 varões e 32 femeas, destinando-se 215 aos Estados Unidos do Brazil e 1 á America do Norte.

Pertenciam 27 ao concelho de Agueda, 2 ao de Albergaria, 22 ao de Anadia, 10 ao de Arouca, 8 ao Aveiro, 9 ao de Castello de Paiva, 18 ao de Estarreja, 28 ao da Feira, 3 ao de Ilhavo, 4 ao de Macieira de Cambra, 8 ao da Mealhada, 18 ao de Oliveira d'Azemeis, 2 ao de Oliveira do Bairro, 30 ao de Ovar, 5 ao de Sever do Vouga e 22 ao de Vagos.

Eram 15 proprietarios ou capitalistas, 9 commerciantes, 7 empregados no commercio, 55 agricultores, 9 maritimos, 1 barbeiro, 13 carpinteiros, 5 pedreiros, 22 de profissão não especificada, 52 jornaleiros, 3 pescadores, 18 de occupações domesticas e 7 sem profissão e sómente 127 varões e 7 femeas sabiam lêr e escrever.

Emigraram 147 pela primeira vez, 43 pela segunda, 15 pela terceira, 6 pela quarta, 3 pela quinta, 1 pela sexta e 1 pela setima.

Portaria

Por portaria do sr. ministro das obras publicas foi determinado que os parochos das freguezias do continente e ilhas adjacentes possam corresponder-se officialmente, por intermedio do correio, com todas as repartições, auctoridades, e funccionarios, ficando assim ampliadas e substituidas as faculdades já concedidas aos mesmos parochos.

Novo bacharel

Concluiu já a sua formatura, em direito, na Universidade de Coimbra, o nosso intelligente amigo e conterraneo, sr. dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, que como orador sacro se notabilisára já e conquistára um nome aureolado e bemquisto.

Os nossos cordeaes parabens.

Chafariz da Vera-Cruz

Fomos attendidos nas reclamações que aqui fizemos á camara, sobre o chafariz da Vera-Cruz, que ha muito permanecia em completa derrocada com a cantaria desconjuntada e as grades que cercam o tanque já em parte despedaçadas.

Dizem-nos agora que brevemente lhe será collocada a grade e que á collocação d'esta se seguirá a limpeza e concerto da cantaria.

Ainda bem.

Publicações

O Occidente. — O n.º 1063 do *Occidente* é o que se chama um numero de arte, dedicado á Secção Portugueza de Bellas-Artes na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, publicando 15 reproducções de quadros e esculpturas de artistas portuguezes que concorreram áquelle *certamen*, em que destacamos um bello quadro — *Carro de bois*, de S. M. a Rainha D.ª Amelia; uma primorosa esculptura— *Uma cabeça de preto*, da sr.ª Duqueza de Palmella; outra esculptura de Teixeira Lopes — *Commercio e Navegação*; e reproducção de bellos quadros em differentes generos de: Almeida e Silva, Columbano, Corrêa Brandão, Domingos Costa, J. Basto, J. Malhôa, João Vaz, Ribeiro Chrystino, e Velloso Salgado; duas magnificas aguarellas de Ribeiro Arthur e do notavel aguarelista Roque Gameiro. Da architectura reproduz a casa do Collegio Russel, de Alvaro Machado. Publica tambem dois instantaneos da festa de *sport* no Parque Fontalva; e o retrato do ex presidente da Republica Norte Americana, fallecido Estevam Grove Cleveland.

Bellos artigos de: João Prudencio, Alves Roçadas, Alberto Telles, D. Francisco de Noronha, etc., etc.

A assignatura do *Occidente*, custa 950 réis por trimestre.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(Continuado do n.º 3:736.)

Talabrica e Aveiro

IX

Logo, ou pouco depois, começou a construcção da nova egreja parochial, denominada da Senhora das Candeias, e para ella muito concorreram os commerciantes, chamados da Praça.

N'aquelle mesmo anno de 1572 dirigiram se os aveirenses a El-Rei D. Sebastião, pedindo lhe, para que n'esta Villa não se pagasse siza, mas unicamente a dizima do bacalhau, sardinha e de outro pescado.

Essa petição fundava se nos privilegios, constantes do foral, concedido por El-Rei D. Manuel, e fora causada pelos abusos dos empregados das Alfandegas.

Por um Alvará, passado em Lisboa em 21 de outubro, mandou El Rei, que o rendeiro não podesse levar mais, do que 500 réis por marinhagem na entrada do bacalhau, e não levasse mais, que a dizima do pescado, que fosse aqui vendido.

*

Por um aforamento da confraria da Senhora da Alegria, feito em 29 de novembro do mesmo anno e por outros, feitos em annos proximos, se vê, que estava então muito desenvolvida tanto em Aveiro, como nos campos proximos, a cultura da vinha.

Por outros documentos, pertencentes áquella corporação, se vê, que estava em grande prosperidade a classe piscatoria e muito mais a classe maritima.

O estado de Aveiro continuava florescente.

*

Em 30 de agosto de 1575 e por El Rei D. Sebastião, foi nomeado Duque de Aveiro D. Jorge de Lencastre, filho primogenito de D. João de Lencastre, que fôra o primeiro que tivera o mesmo titulo.

***

Continuava a prosperidade de Aveiro, quando no mesmo anno de 1575 um tempestuoso inverno taes prejuizos causou á Barra, que quasi ficou obstruida, continuando desde então em mau estado. Ainda assim a decadencia d'esta localidade não começou logo a manifestar-se. Outras causas para ella tambem concorreram.

As aguas doces augmentaram o volume das aguas da Ria, de modo que as salinas se foram inutilisando a tal ponto, que d'ali a alguns annos pouco mais de metade d'ellas produziam e o sal era negro e pouco aproveitavel.

Os campos, encharcados, foram-se tornando improductiveis.

A população foi diminuindo, porque a terra tornou se doentia.

Diminuiu consideravelmente a navegação para terras distantes. Ficou pouco mais do que costeira e essa mesma era com embarcações de pequena lotação e de um limitadissimo numero.

Ainda assim, foi vivendo esta localidade, tendo aparencias de prospera e esperançada em melhores dias.

Quando por esses tempos El Rei D. Sebastião mandou organisar os corpos de Ordenanças, tambem aqui foi organisada uma força militar d'essa denominação, ficando logo ou pouco depois quatro companhias com os respectivos capitães e alferes, e cada uma pertencendo a cada freguezias das que então existiam em Aveiro.

Em 7 de julho de 1577 foi feita uma reforma nos Estatutos da Confraria da Senhora da Alegria, da qual tanto se tem fallado.

E por esse documento se sabe, que o chamado Bairro de Villa Nova se entendia desde a Ponte até á Egreja de S. Paulo, chamada depois capella da mesma invocação.

Esse templo ficava, onde se erguia o Cruzeiro da Vera Cruz e onde está a fonte do mesmo nome.

Deu o nome á Rua, que actualmente se chama do Gravito.

No mesmo anno e em 17 de agosto, que era um sabbado, o licenceado Miguel da França Moniz, provedor da Comarca de Coimbra e com alçada n'esta (de Esgueira) tratou de saber, por meio de testemunhas, se os pescadores de Aveiro tinham algum motivo de queixas contra Francisco de Tavares, fidalgo da casa real e senhor de Mira, ao qual eram obrigados a pagar a dizima do pescado e que se dizia os estorvava de venderem os peixes, como, onde e pelo preço, que quizessem.

Provou se, que nenhuma razão de queixa havia e que os pescadores estavam satisfeitos com o procedimento do mesmo fidalgo, esperando tambem, que elle respeitaria os privilegios, de que, ha muito, gosavam os pescadores de Aveiro.

RANGEL DE QUADROS.

(Continúa).

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

SERRADURA

FORNECE-SE por preços muito modicos e em qualquer quantidade propria para acondicionamento de mercadorias frageis, tanto limpa como da mais ordinaria.

N'esta redacção se diz.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

(MARCA REGISTADA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

ÉDITOS DE 30 DIAS

(1.ª Publicação.)

NOS autos de inventario orphanologico a que, n'este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado, se procede por obito de Francisco Antonio das Neves, morador que foi em Esgueira, em que é inventariante a sua viuva Rosa de Jesus, do mesmo logar, correm éditos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando Manuel Marques de Lemos e Manuel Vidal, residentes em Albergaria a Velha, para na qualidade de credores deduzirem os seus direitos no dito inventario.

Aveiro, 15 de Julho de 1908.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Ferreira Dias.
O escrivão do 5.º officio.
Manuel Cação Gaspar.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

N'este caminho de ferro, ramal de Aveiro, admittem-se trabalhadores para as terraplenagens do mesmo. Dirigir a Mariano Lopez, em Eixo.

AOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS!

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa d'um marinheiro

ACABA de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis

Pedidos a todas as livrarias e á Empresa Editora do *Occidente*, — Largo do poço Novo—LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

ARAGON = Em 10 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE = Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 36$500
» » » » » o Rio da Prata.... 21$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS = Em 27 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 11 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON = Em 24 de agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 33$500
» » » » » o Rio da Prata.... 18$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.